

1000000000

0000000000

8088888888

8888888888

08038/88

CONFIDENCIAL 01/05

2

002558 2105788

SITUAÇÃO DAS POLÍCIAS CIVIS E MILITARES DOS ESTADOS DE MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL.

O ano de 1988 foi marcado por manifestações de críticas e insatisfações por parte dos integrantes das Secretarias Estaduais de Segurança Pública dos Estados de MATO GROSSO e MATO GROSSO DO SUL, mormente pela Polícias Militares, em razão dos baixos salários recebidos e condições inadequadas de trabalho.

Tais movimentos estão apresentando uma ascensão preocupante, sem que as autoridades estaduais indiquem soluções que possam, pelo menos, minimizar a situação. O fato se agrava ainda mais quando os respectivos Secretários de Segurança Pública e os próprios Comandantes Gerais das Polícias Militares vêm a público concordar com as reivindicações. Em razão disso, já se faz sentir o aumento da criminalidade em MATO GROSSO e MATO GROSSO DO SUL e a elevação do número de policiais, tanto civis como militares, no envolvimento em roubos, seqüestros, assassinatos e outros ilícitos penais.

Além disso, casos de insubordinação e quebra de hierarquia são detectados, particularmente em MATO GROSSO DO SUL no âmbito da Polícia Militar. O Comandante desta corporação, Coronel PM JOFELI PAES DE CARVALHO, mostra-se incapacitado para ficar à frente da mesma, permitindo que seus comandados incetem movimentos visando a sua substituição, tornando do conhecimento público documentos apócrifos onde são ressaltados fatos e particularidades de sua vida pessoal, inclusive com referência à sua masculinidade. Recentemente cogitou-se, inclusive junto ao Governador MARCELO MIRANDA SOARES (B0074603), uma espécie de intervenção na Secretaria de Segurança Pública, com a nomeação de um Oficial do Exército para o comando daquela Pasta e, conseqüentemente, o retorno à normalidade e o respeito que a Polícia Militar deve ter, como instituição, junto a população estadual. Entretanto, por injunções políticas e a crise que o fato causaria entre os Oficiais Superiores, tal pretensão não foi levada adiante.

Z1: B1C

CONFIDENCIAL

08038/88

CONFIDENCIAL 02/05 3

ante.

Para se ter uma idéia dos caminhos perigosos em que está trilhando a Polícia Militar de MATO GROSSO DO SUL, há pouco tempo um grupo de oficiais apresentou sugestões, sem o devido conhecimento de seus superiores, à Assembléia Legislativa Estadual, visando a inclusão na futura Constituição de benefícios e vantagens àquela Corporação, além de sugerirem a extinção da atual Secretaria de Segurança Pública, com a conseqüente criação da Secretaria Estadual de Polícia Militar. No documento, os oficiais criticam a atuação daquela Pasta, os baixos salários que recebem, as péssimas condições de trabalho e a escala de serviço sobrecarregada a que são submetidos.

Apesar de ser um caso típico de insubordinação, nenhuma medida punitiva foi adotada, chegando ao ponto do próprio Secretário de Segurança PLÍNIO SOARES ROCHA (B0234229) manifestar-se favorável às atitudes daquele grupo de Oficiais, afirmando que, como cidadãos, tinham o direito de apresentarem as sugestões. A agravante, porém, é que tal grupo apresentou-se como integrante da Polícia Militar. Nota-se, assim, existir uma séria crise de autoridade em uma área tão sensível como a Segurança Pública.

O crescimento das manifestações foi notado no dia 15 DEZ 88, quando o CLUBE DOS OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL realizou uma reunião com todos os seus associados para discutir diversos problemas, destacando-se a situação das Polícias Militares no País e a questão dos vencimentos da Corporação. A preocupação principal sentida foi a relacionada com os baixos salários, que estão refletindo negativamente na produtividade da tropa, especialmente os soldados que são prejudicados na ínfima etapa de alimentação.

Ficou decidido, na citada reunião, que o Clube irá conquistar suas reivindicações para a Corporação por meio da negociação, de forma disciplinada e organizada. Só pelo fato de ficar destacada a maneira e o modo de atuação, fica evidenciada a existência de uma predisposição da ocorrência de manifestações de indisciplina.

Já no Estado de MATO GROSSO a situação é semelhante à de MATO GROSSO DO SUL. No entanto, convém salientar

CONFIDENCIAL

duas agravantes para o problema: falta de viaturas para cobrir vasta extensão territorial e o reduzido efetivo do aparato policial.

Sob tal aspecto, ⁰⁰¹⁶⁵²⁹³ GONÇALO PEDROSO BRANCO DE BARROS, Deputado Estadual pelo PARTIDO DA FRENTE LIBERAL de MATO GROSSO (PFL/MT), no dia 16 DEZ 88 cobrou, em entrevista coletiva à imprensa, maior atenção do Governo do Estado para a Polícia Militar, "sob pena de haver até mesmo uma rebelião encabeçada pelos próprios oficiais da Corporação". O Deputado assegurou que tal possibilidade já foi exposta ao mesmo em reuniões realizadas com Oficiais da Polícia Militar, oportunidades em que foram pedir-lhe apoio às suas reivindicações. O Deputado observou que, ao mesmo tempo em que cresce a criminalidade, a Polícia está cada vez menos aparelhada e com menor contingente.

A razão do reduzido efetivo são os baixos salários pagos aos policiais de todas as patentes, fato que desestimula o ingresso de candidatos nas fileiras da Polícia Militar. Tal situação torna-se bastante perigosa, tendo em vista que a população daquele Estado aumentou em dois anos cerca de 20% (vinte por cento), enquanto decresceu o efetivo policial para o sistema de segurança preventivo e combativo.

Para o mencionado Deputado, a própria agressividade da polícia contra a população é proveniente, na maioria dos casos, pela total insegurança financeira em que vivem, tendo em vista os reduzidos vencimentos que percebem.

Por outro lado, o Coronel PM ALTAIR DAS NEVES MAGALHÃES, Comandante-Geral da Polícia Militar de MATO GROSSO, também manifestou-se publicamente preocupado com o constante atraso nos vencimentos da Corporação, bem como a atual defasagem salarial. Admitiu que, concordando com GONÇALO PEDROSO BRANCO DE BARROS, caso não haja providências, a ordem naquela instituição será difícil de ser mantida, já que indícios de insatisfação começam a se revelar, tendo em vista que as famílias dos militares estão passando privações.

Apesar de admitir a grave situação em que se encontram os componentes da Polícia Militar, o Coronel ALTAIR tentou, ao mesmo tempo, minimizá-la afirmando existirem indícios de insatisfação. Na verdade, o descontentamento é conhecido em

CONFIDENCIAL

toda a sua plenitude. Como exemplo, cita-se um comunicado lido em 16 DEZ 88, no programa radiofônico "CIRANDA DA CIDADE" da RÁDIO CULTURA DE CUIABÁ/MT. O mesmo, redigido por policiais militares, criticou com dureza a Corporação, o Comandante-Geral e a situação salarial da tropa.

Um outro fato, agora envolvendo os integrantes da Polícia Civil, aconteceu na cidade de RONDONÓPOLIS/MT no dia 15 DEZ 88. Naquela ocasião, cerca de 20 delegados pertencentes à Delegacia Regional que compreende os municípios de PEDRA PRETA, GUIRATINGA, JACIARA, JUSCIMEIRA, POXORÉO, PRIMAVERA DO LESTE/MT e todos os distritos de RONDONÓPOLIS reuniram-se para protestar contra os baixos salários que recebem e para exigir isonomia com o Poder Judiciário.

Na oportunidade, foi redigida a seguinte nota de protesto:

"Os Delegados de Polícia da Regional de RONDONÓPOLIS estiveram reunidos às 16 horas do dia 15.12.88, com a finalidade de protestar contra os baixos vencimentos percebidos pela classe, que atualmente têm como salário-base a quantia de CZ\$ 62.640,00 e que, acrescido do risco de vida e regime especial de trabalho, perfaz um total de CZ\$ 162.000,00, embora a nova Constituição Federal tenha garantido a isonomia salarial com o Poder Judiciário. Direito este líquido e certo, preceituado na Carta Magna, ressaltando que a maioria dos Estados já goza desse direito. Porém, o Governo Estadual ainda não se sensibilizou da atual situação de miserabilidade pela qual passam os Delegados de Polícia do Estado, que têm a missão de desempenharem a função da Polícia Judiciária. Com o atual salário que estão percebendo não têm condições sequer de suprirem as necessidades primárias da família, quanto mais trajarem-se adequadamente para a função que exercem e apresentarem-se no meio social. Razão pela qual, deixam de se fazerem presentes a determinados compromissos sociais inerentes ao cargo. Não bastasse o mísero vencimento, este é ainda efetuado com atrasos, que impossibilita-os de cumprirem seus compromissos pecuniários com pontualidade. Informam, ainda, residirem em casas do BNEI, as quais têm suas prestações reajustadas mensalmente pela URP, enquanto que o vencimento da classe sofre correção trimestral de apenas 50% da URP do

CONFIDENCIAL

referido período, defasando ainda mais seus vencimentos. A classe está se organizando a nível estadual a fim de discutir matérias concernentes aos baixos vencimentos e melhores condições de trabalho, haja vista que a maioria das Delegacias está com seus serviços prejudicados por falta de combustível, insuficiência de materiais de expediente, instalações e viaturas inadequadas, pois a região de RONDONÓPOLIS não dispõe sequer de um veículo para transporte de presos".

Por oportuno, cabe ressaltar que, caso o movimento reivindicatório iniciado em RONDONÓPOLIS/MT se estender para todo o Estado de MATO GROSSO, o mesmo irá atingir principalmente os 250 Delegados concursados. Estes são Bacharéis em Direito percebendo salários de CZ\$ 62.400,00, enquanto Juizes e Promotores, igualmente Bacharelados, recebem pelo menos oito vezes mais.

A situação atual pela qual atravessam os integrantes da área de Segurança Pública de MATO GROSSO e MATO GROSSO DO SUL é delicada e preocupante, fazendo por merecer uma maior reflexão por parte de seus dirigentes. Urge a busca de uma solução a curto prazo, sob pena de ocorrerem atos contrários à filosofia do setor que é a da manutenção da ordem e da paz social, já que seus integrantes manifestam-se revoltados e propensos à insubordinação. Isto, evidentemente, vai refletir sobre toda a população com maior intensidade, tendo em vista que, nos dias atuais, esta já se encontra desprotegida, levando-se em consideração o recrudescimento da criminalidade, inclusive com a participação de integrantes da própria Polícia.

* * *

Z3: B4N

CONFIDENCIAL

F I M M